



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

MARÇO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

03

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Rafaela dos Santos Souza

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Walquiria de Lima Mesquita

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendência Regional

Santa Catarina



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 21 de março de 2026

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 03, Março. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012- v. Mensal. ISSN: 2318-3764 A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor. A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal. 1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título. CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

No período entre 01 e 21 de março, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Norte do país. Apesar de terem causado impactos pontuais na colheita da soja, essas chuvas beneficiaram os cultivos de primeira e segunda safra em desenvolvimento. Em parte do Semiárido nordestino, os acumulados ainda foram insuficientes para um maior avanço na semeadura. Na região Sul, as chuvas irregulares e com baixos acumulados causaram restrição hídrica no milho segunda safra e na soja. No entanto, o predomínio de dias com alta radiação solar e a disponibilidade hídrica para irrigação favoreceram o arroz.

Os dados espectrais continuam indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. O índice de vegetação evoluiu acima da média histórica durante os momentos críticos do desenvolvimento da soja, chegando a superar o valor mais alto da safra anterior em algumas regiões. Diferenças mais expressivas são observadas no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Catarinense, devido ao impacto da restrição hídrica nas safras passadas. No Rio Grande do Sul, essa diferença diminuiu, devido à irregularidade das chuvas no momento em que a safra atual se encontrava em estádios reprodutivos.

Destacam-se a conclusão da semeadura do milho segunda safra em Mato Grosso e no Maranhão e a proximidade de sua finalização em Goiás, Tocantins e Piauí. Nos demais estados, a semeadura ainda está em andamento, evoluindo de acordo com a colheita da soja. Em quase todos os estados, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e são favorecidas por chuvas regulares. No Paraná, entretanto, a redução das precipitações no Oeste já está afetando o potencial produtivo em algumas áreas.

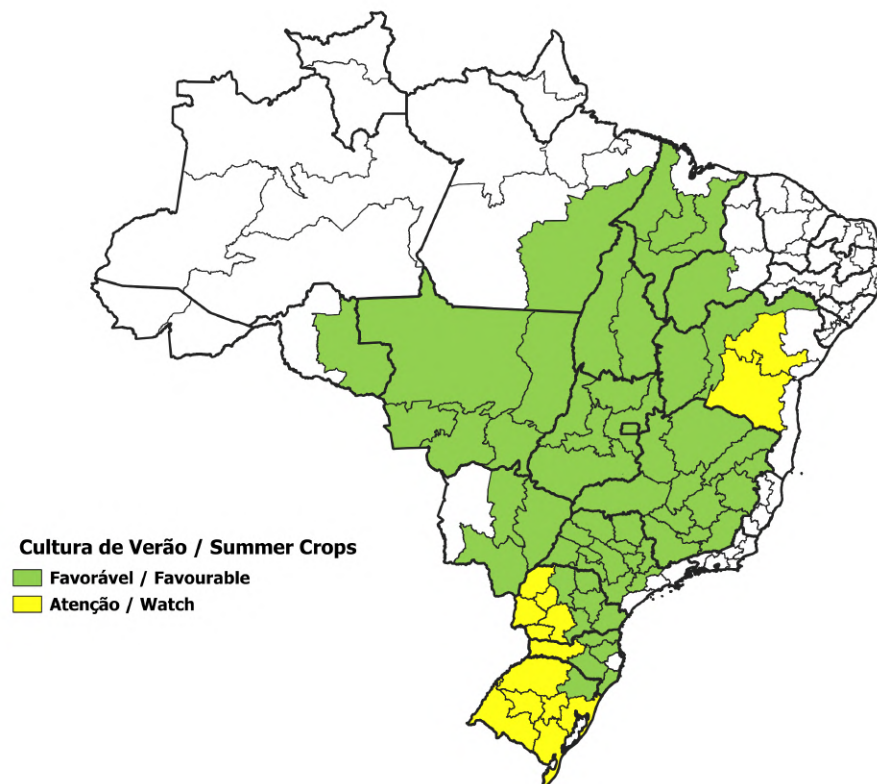
EXECUTIVE SUMMARY

From March 1st to 21st, the highest rainfall volumes occurred in the North-Central part of the country. Although these rains caused local impacts on the soybean harvest, they benefited the development of first and second crop fields. In part of the semi-arid Northeast, the rainfall was still insufficient for sowing to progress further. In the South region, irregular and low rainfall volumes caused water restrictions for soybean and summer-planted maize. However, the predominance of days with high solar radiation and water availability for irrigation favored rice areas.

Spectral data continues to indicate favorable crop development conditions. The vegetation index evolved above the historical average during critical periods of soybean development, even exceeding the highest value of the last season in some regions. More significant differences are observed in southwestern of Mato Grosso do Sul and western of Santa Catarina states, due to the impact of the lack of rain in past seasons. In Rio Grande do Sul state, this difference decreased due to irregular rainfall when the current crop was in its reproductive stages.

The sowing of the summer-planted maize has been finished in Mato Grosso and Maranhão states, and is nearing completion in Goiás, Tocantins, and Piauí states. In other states, sowing is still underway, progressing in line with the soybean harvest. In almost all states, the crops are showing good development and have benefited from regular rainfall. In Paraná state, however, the reduction of rainfall in the west is already affecting the productive potential in some areas.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, safra 2025/26, durante o período de 01 a 21 de março de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 21 de março, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Norte do país, com destaque para áreas no Amapá, Nordeste do Pará e Noroeste do Maranhão. Apesar de restringirem a colheita da soja em algumas áreas, essas chuvas beneficiaram o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra. Por outro lado, em parte do Semiárido nordestino, os acumulados ainda não foram suficientes para um maior avanço na semeadura das lavouras. Na região Sul, as chuvas foram irregulares e com baixos acumulados, o que resultou no armazenamento hídrico do solo insuficiente para o desenvolvimento do milho segunda safra, em áreas do Paraná, e da soja, em áreas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na maior parte da região Norte, as chuvas foram regulares e bem distribuídas, exceto em Roraima, onde praticamente não houve precipitação, o que é normal para o período. Apesar do acumulado ter ficado abaixo da média em algumas áreas, o armazenamento hídrico no solo manteve-se estável, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra em praticamente toda a região. No entanto, no Pará e no Tocantins, ocorreram problemas pontuais por excesso de chuvas na colheita da soja em áreas onde as lavouras encontravam-se maduras e as precipitações foram constantes. Na região produtora de arroz irrigado no Tocantins, as chuvas foram intensas no início do mês e reduziram o ritmo de colheita.

Na região Nordeste, as chuvas ainda não se estabilizaram no Semiárido, mantendo a umidade no solo baixa em algumas áreas. Os maiores volumes ocorreram no início do mês em áreas do Maranhão e Piauí, além de parte da Bahia e Ceará, favorecendo o desenvolvimento das lavouras. No entanto, a irregularidade das chuvas e as altas temperaturas causaram restrição hídrica em parte da Bahia e impossibilitaram um maior avanço na semeadura do milho e feijão segunda safra em áreas do sertão nordestino.

No Centro-Oeste, as chuvas se mantiveram frequentes em áreas de Mato Grosso e Goiás, prejudicando pontualmente a colheita da soja, cuja evolução já se encontra adiantada. Em Mato Grosso do Sul, os maiores volumes de chuva ocorreram na segunda semana do mês e foram essenciais para a recuperação do armazenamento hídrico no solo no sudoeste do estado, em áreas onde o milho segunda safra já se encontrava sob restrição hídrica. Os períodos de tempo estável, por sua vez, aceleraram a maturação e permitiram o avanço da colheita da soja. No geral, as chuvas frequentes, alternadas por períodos de sol, favoreceram a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra em praticamente toda a região.

Na região Sudeste, houve bons volumes de chuva na segunda semana do mês no estado de São Paulo e em parte de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Na terceira semana, as chuvas espalharam-se sobre Minas Gerais e Espírito Santo, acumulando bons volumes na região. A soja, que se encontrava dessecada nos períodos de precipitação, teve a qualidade impactada. Da mesma forma, o milho segunda safra teve o desenvolvimento prejudicado pelo excesso de dias nublados. Entretanto, devido à recuperação e estabilidade do armazenamento hídrico no solo, as condições foram favoráveis ao manejo e desenvolvimento das lavouras.

Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. Os maiores volumes ocorreram na segunda semana do mês no Norte do Paraná. O armazenamento hídrico no solo manteve-se baixo em quase todo o Rio Grande do Sul, extremo-oeste

de Santa Catarina e metade oeste do Paraná. Nota-se uma ligeira recuperação no Rio Grande do Sul devido aos curtos períodos de chuva no estado. Em Santa Catarina e no Paraná, as chuvas foram insuficientes e houve um agravamento da restrição hídrica em algumas áreas de sequeiro. No entanto, nos três estados, há áreas que mantiveram níveis de umidade no solo suficientes para o desenvolvimento do feijão e do milho segunda safra, bem como para os estádios reprodutivos da soja e do milho primeira safra, que tiveram o encurtamento do ciclo devido às estiagens. Para o arroz irrigado, o predomínio de dias com alta radiação solar e a disponibilidade hídrica nos reservatórios favoreceram o desenvolvimento das lavouras.

Figura 2: Precipitação acumulada

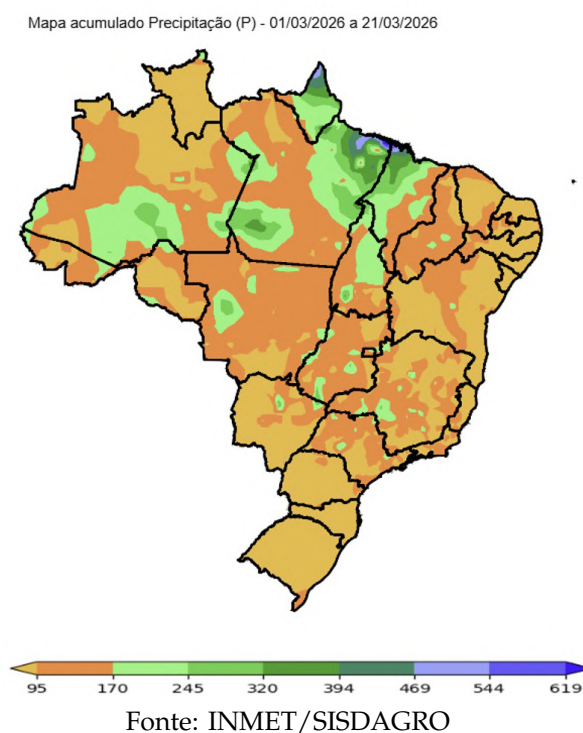


Figura 3: Precipitação acumulada a cada 7 dias

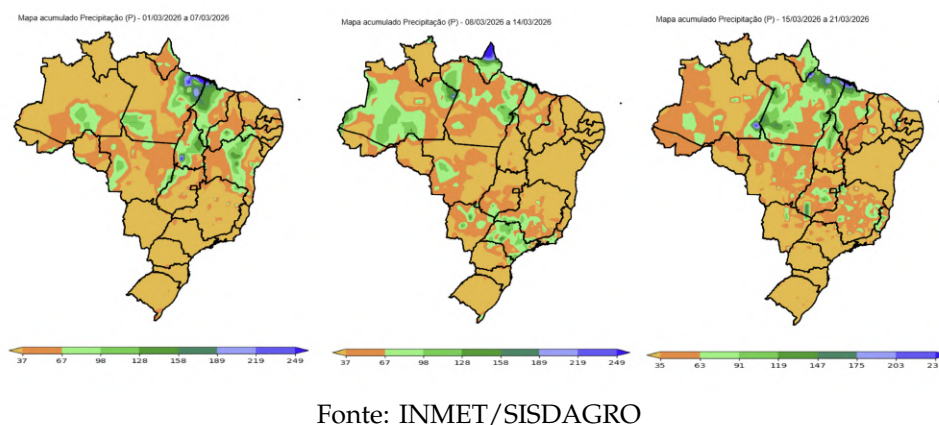
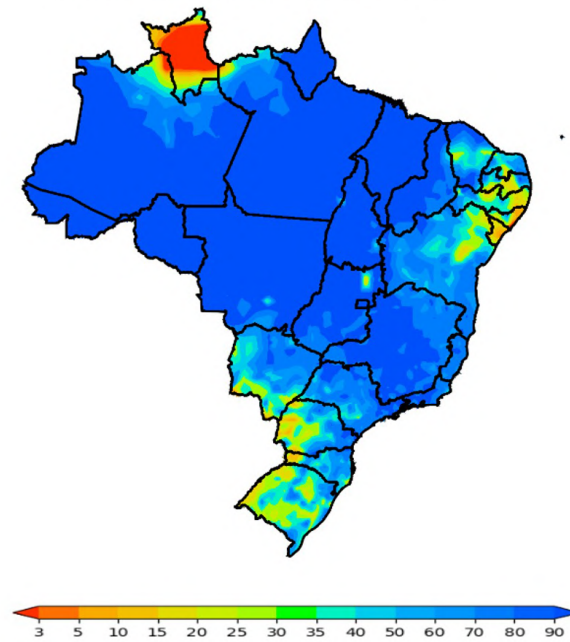
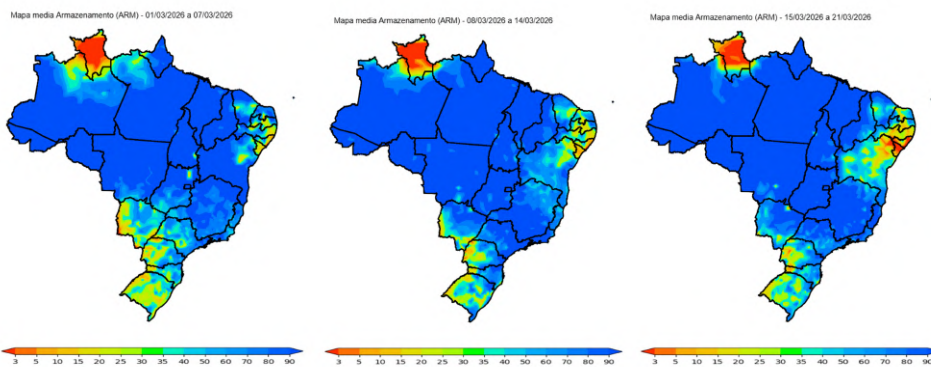


Figura 4: Armazenamento de água no solo

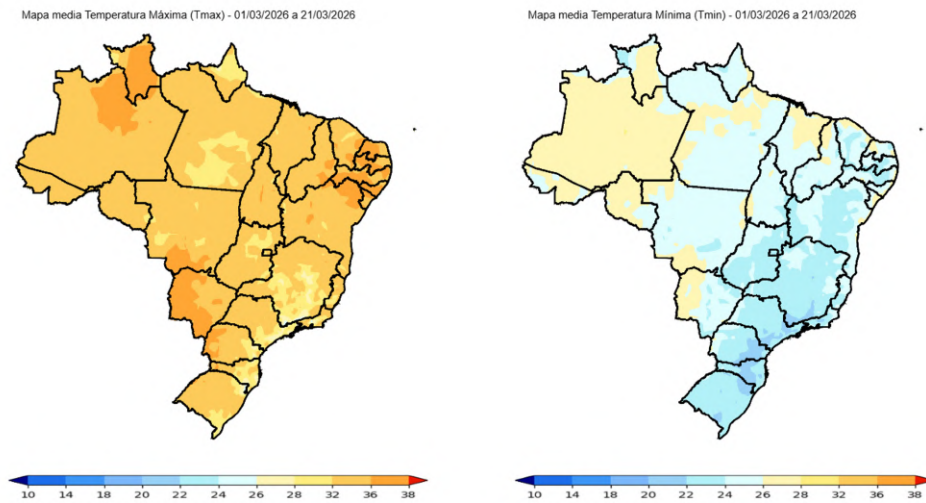
Mapa media Armazenamento (ARM) - 01/03/2026 a 21/03/2026



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado a cada 7 dias

Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária

Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de soja e milho segunda safra continuam indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas. Em todas as regiões monitoradas, o índice evoluiu acima da média histórica durante os momentos críticos do desenvolvimento da soja, chegando a superar o valor mais alto da safra anterior em algumas regiões. As diferenças significativas da expressão do IV observadas, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Catarinense, devem-se ao impacto da restrição hídrica nas safras passadas. No Noroeste Rio-grandense, essa diferença em relação às safras anteriores, que foram impactadas por estiagens, diminuiu, devido à irregularidade das chuvas no momento em que a maior parte das lavouras da safra atual encontravam-se em estádios reprodutivos.

Analisando-se separadamente cada região, nota-se que, apesar da irregularidade das chuvas no início do desenvolvimento da soja no Nordeste Mato-grossense, o índice da safra atual evoluiu acima da média e próximo ao da safra anterior desde a emergência das lavouras. Atualmente, o índice encontra-se em ascensão, acima das safras anteriores, indicando uma ligeira antecipação no desenvolvimento do milho segunda safra. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, percebe-se uma condição similar de favorecimento da soja, ainda mais acentuada devido às restrições hídricas nas safras anteriores. Observa-se uma aceleração no crescimento do IV nos últimos períodos, devido à intensificação na semeadura do milho segunda safra e ao desenvolvimento das lavouras. Atualmente, o índice encontra-se próximo ao da safra anterior, indicando condições similares até o momento.

No Sul Goiano e na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, nota-se uma condição menos favorável na época da semeadura e no período do desenvolvimento inicial dos cultivos de primeira safra, pois o índice de vegetação da safra atual evoluiu próximo ou até abaixo da safra anterior e da média histórica em alguns momentos. Isso se deve à maior irregularidade das chuvas no período de implantação das lavou-

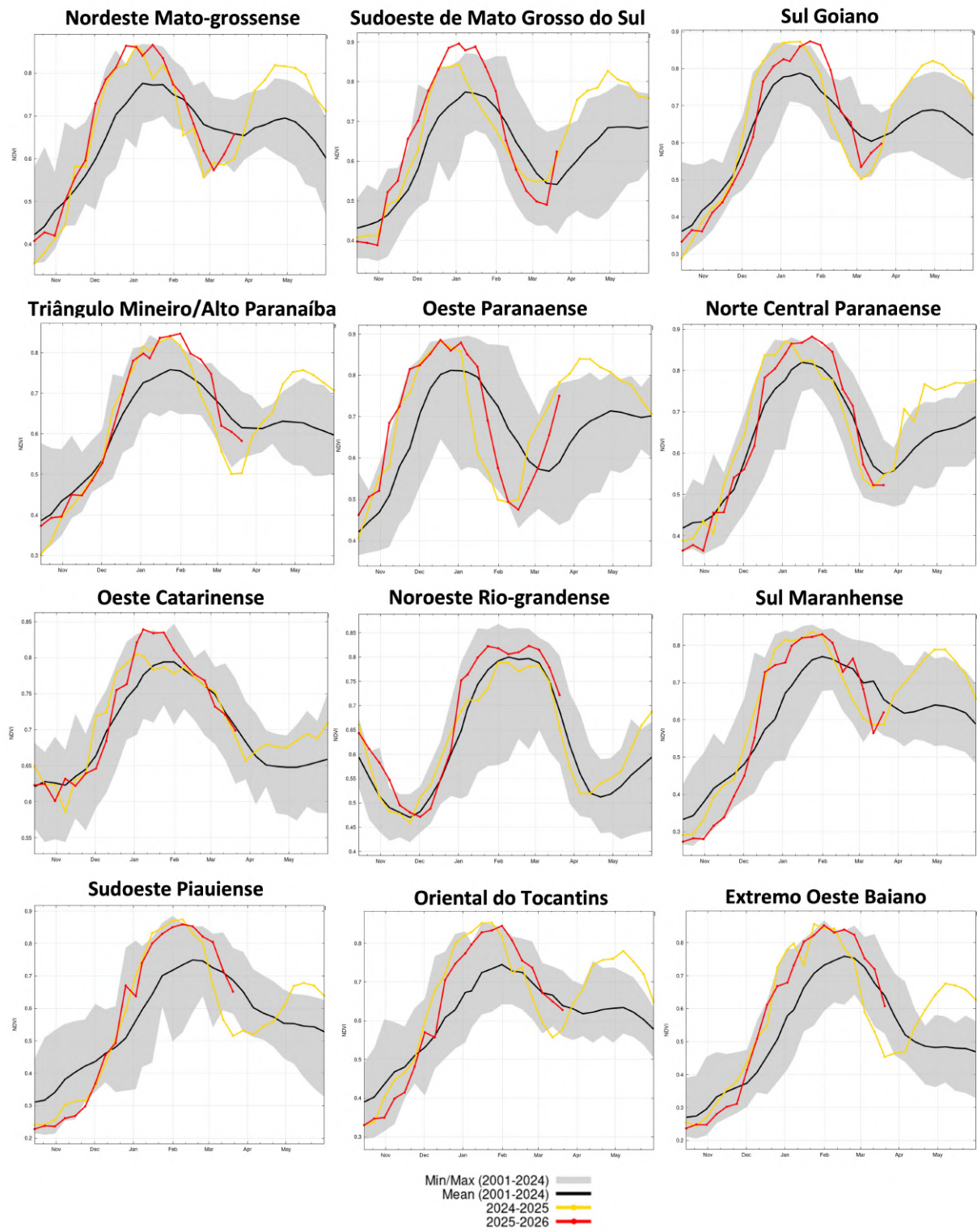
ras e à maior necessidade de replantios. No entanto, a partir de dezembro, houve um crescimento acelerado do IV da safra atual, apresentando-se superior à safra anterior e à média histórica. Percebe-se, nas duas regiões, um leve deslocamento da curva da safra atual para a direita, como consequência do atraso na semeadura e colheita da soja, que também impactou a semeadura do milho segunda safra. Em ambos os estados, observa-se um ligeiro atraso na implantação do milho segunda safra, que pode estar sendo escalonado com o sorgo conforme a janela de plantio avança. Essa situação é mais perceptível em Minas Gerais, onde o IV da safra atual ainda se encontra em queda.

Nas regiões monitoradas do Paraná, nota-se que o IV da safra atual evoluiu próximo ou acima da safra anterior durante praticamente todo o ciclo do desenvolvimento da soja no Oeste Paranaense, devido às condições favoráveis. O dado mais recente, abaixo da safra anterior, deve estar relacionado ao atraso na semeadura e no desenvolvimento do milho segunda safra, impactado pela irregularidade das chuvas em fevereiro e março. No Norte Central Paranaense, percebe-se uma condição menos favorável no início do desenvolvimento da soja, com o IV da safra anterior evoluindo abaixo da safra anterior. Isso resultou no deslocamento da curva para a direita. Atualmente, o índice encontra-se abaixo da safra anterior e da média histórica, devido ao atraso na semeadura do milho segunda safra.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, percebe-se um ligeiro atraso no crescimento do IV, no período de semeadura e início do desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, devido às baixas temperaturas. Após esse período, houve um crescimento acelerado do índice, superando a média histórica e a safra passada, devido às condições climáticas favoráveis. Nota-se que, no Oeste Catarinense, o valor mais alto do índice da safra atual superou a safra anterior com maior amplitude, quando comparado ao Noroeste Rio-grandense. No estado gaúcho, a irregularidade das chuvas nos momentos críticos do estágio reprodutivo da soja, na safra atual, reduziu o IV e encurtou o ciclo das lavouras, com impacto no potencial produtivo. Atualmente, o índice encontra-se em queda em ambas as regiões, devido à maturação e colheita das lavouras.

No Matopiba, a evolução do índice de vegetação também indica condições favoráveis de desenvolvimento da soja, similares ou até superiores às da safra passada. As oscilações do IV observadas em dezembro e janeiro devem-se, provavelmente, à irregularidade das chuvas. No entanto, houve uma recuperação favorecida pela maior estabilidade climática. Atualmente, o índice encontra-se em queda no Sudoeste Piauiense, na região Oriental do Tocantins e no Extremo Oeste Baiano, devido à maturação e colheita das lavouras. No Tocantins, essa queda é menos acentuada devido ao desenvolvimento do milho segunda safra. No Sul Maranhense, o IV da safra atual encontra-se em ascensão, devido à atual predominância de expressão do milho segunda safra.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: as lavouras de primeira safra apresentam dossel bem estruturado, com fechamento entre linhas adequado. A segunda safra esteve sob excesso hídrico durante a fase de estabelecimento, resultando em operações pontuais de replantio, especialmente nas bordaduras dos talhões. Observa-se heterogeneidade no estande de plantas e desuniformidade fenológica entre as áreas.

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas condições climáticas, embora a elevada umidade exija maior atenção quanto à ocorrência de patógenos.

Minas Gerais: há expectativa de bom desempenho produtivo. No entanto, a persistência das chuvas exige atenção quanto ao manejo e à condução das operações em campo.

Piauí: as lavouras apresentam bom estabelecimento na maior parte das áreas, favorecidas pelos níveis adequados de umidade do solo.

Maranhão: na região dos Gerais de Balsas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Tocantins: as lavouras estão nos estádios reprodutivos e as chuvas regulares continuam a favorecer os cultivos.

Mato Grosso do Sul: a ocorrência de chuvas regulares tem contribuído para a manutenção da umidade do solo. Apesar da pressão de pragas, as lavouras mantêm bom potencial produtivo.

Goiás: as lavouras apresentam adequado vigor vegetativo, com a maior parte das áreas em fase reprodutiva. As condições climáticas, marcadas por regime hídrico regular e ausência de estresse térmico, sustentam expectativas positivas de produtividade.

Figura 8: Registro das condições do Algodão



(a) São Desidério - BA

(b) Aral Moreira - MS

(c) Santana do Araguaia - PA

Arroz

Rio Grande do Sul: as lavouras seguem, em sua maioria, em enchimento de grãos e maturação, favorecidas pelo predomínio de dias com boa incidência de radiação solar durante o desenvolvimento da cultura, apesar do registro de instabilidade cli-

mática, com volumes de chuvas mais elevados, principalmente na metade sul, bem como o clima mais seco e temperaturas mais elevadas em outras regiões. A colheita segue em bom ritmo, com cerca de 31% da área colhida, e avança conforme a maturação das lavouras. A produtividade e a qualidade dos grãos colhidos são satisfatórias.

Santa Catarina: as áreas de produção encontram-se predominantemente em maturação e colheita. As condições gerais das lavouras são consideradas boas. Houve avanço significativo na colheita, especialmente no Sul Catarinense, chegando a mais de 80% de grãos colhidos. As condições de maior umidade no Leste do estado favoreceram o enchimento de grãos e a finalização do ciclo.

Maranhão: as áreas em sistema irrigado, que correspondem a cerca de 5% da área total, estão com a colheita concluída, enquanto a semeadura do arroz de sequeiro foi finalizada. As lavouras estão em diversos estádios fenológicos, com predominância de áreas em floração e enchimento de grãos, e em boas condições.

Goiás: a colheita está quase finalizada, restando algumas áreas na região de São Miguel do Araguaia, onde a operação ocorre de forma escalonada. Os rendimentos são considerados satisfatórios.

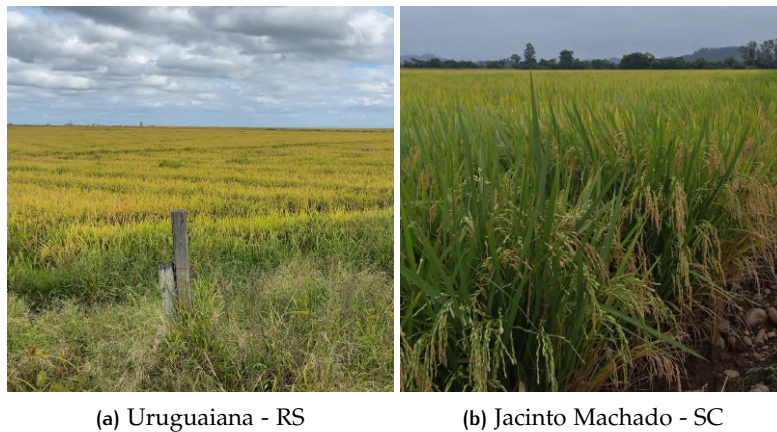
Paraná: as lavouras estão em boas condições, com a maioria das áreas em maturação e colheita, sendo que 70% da área já foi colhida.

Tocantins: a maioria das lavouras se encontra em enchimento de grãos e maturação. Em Formoso do Araguaia, as produtividades variam em função das condições climáticas ocorridas no ciclo.

Mato Grosso: a colheita tem evoluído conforme a maturação das lavouras. Predominam em campo áreas em estádios reprodutivos, entre o enchimento de grãos e a maturação. A qualidade dos grãos colhidos é considerada boa.

Pará: a colheita do arroz irrigado foi finalizada.

Figura 9: Registro das condições do Arroz



Milho Primeira Safra

Minas Gerais: a colheita avança lentamente devido às precipitações frequentes, que dificultam a secagem natural dos grãos.

Rio Grande do Sul: a colheita das áreas semeadas no início da janela de cultivo se aproxima da finalização, favorecida pelas baixas precipitações ocorridas no período.

Entretanto, as chuvas abaixo do esperado afetam o potencial produtivo das lavouras semeadas tardiamente.

Paraná: o baixo volume acumulado de precipitações no período permitiu um grande avanço na área colhida, com boas produtividades sendo obtidas.

Santa Catarina: a redução das chuvas em março beneficiou a maturação e o andamento da colheita do cereal. A qualidade do produto é considerada satisfatória.

São Paulo: a colheita avançou no período e foi favorecida pela redução das chuvas.

Goiás: a colheita foi iniciada pontualmente e as produtividades são consideradas satisfatórias.

Bahia: as precipitações favoreceram as lavouras do Oeste do estado, mas foram insuficientes no Centro-Norte e Centro, provocando redução do potencial produtivo.

Maranhão: as lavouras se encontram em boas condições e foram favorecidas pelas chuvas regulares.

Piauí: as lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições, favorecidas pelo clima estável.

Tocantins: as chuvas regulares, durante todo o ciclo, favorecem o desenvolvimento das lavouras.

Pará: apesar das chuvas frequentes, a colheita avança no Sudeste do estado. Nas demais regiões, as lavouras em campo apresentam ótimo desenvolvimento.

Figura 10: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Nova América da Colina - PR



(b) Barreiras - BA

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: o plantio foi finalizado. As chuvas frequentes, alternadas com períodos de sol, favorecem o desenvolvimento do cereal.

Paraná: o plantio ainda ocorre no estado e a redução das precipitações no Oeste afeta o potencial produtivo em algumas áreas.

Mato Grosso do Sul: as lavouras apresentam desenvolvimento regular.

Goiás: a semeadura se aproxima da finalização. As lavouras apresentam bom desenvolvimento e são favorecidas por chuvas regulares.

Minas Gerais: o plantio avança no estado e o cereal é favorecido pelas chuvas constantes. Entretanto, algumas lavouras começaram a expressar os efeitos da falta de luminosidade causada pelos dias nublados.

Tocantins: o plantio se aproxima da finalização, ocorrendo ainda no Nordeste do estado. As lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

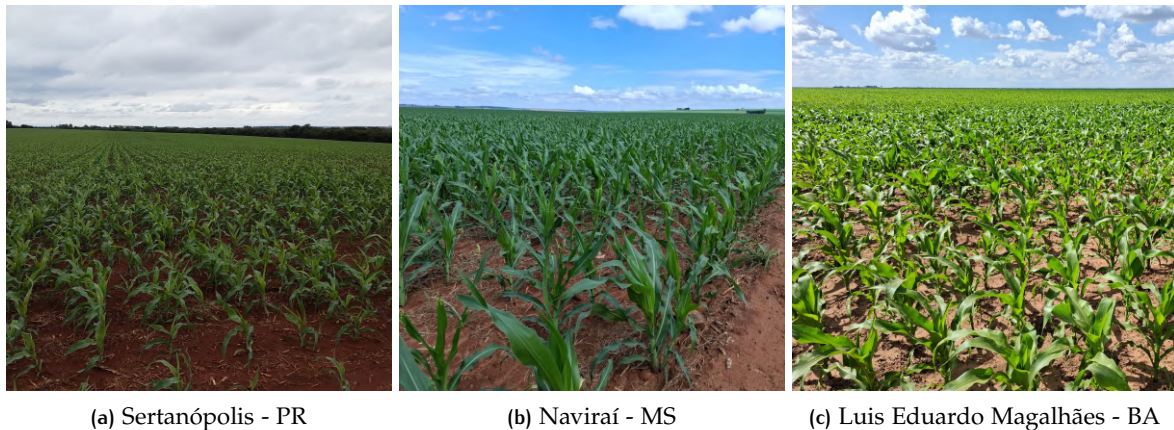
Maranhão: o plantio foi finalizado em todo o estado e apresenta bom desenvolvimento em todas as regiões produtoras.

Piauí: a semeadura se aproxima da finalização. A maioria das áreas se encontra em desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

Pará: o plantio acompanha a colheita da soja no polo de Redenção e em Paragominas. No polo da BR-163, as primeiras áreas semeadas já entraram nos estádios reprodutivos. Em todas as regiões produtoras, as condições estão ótimas para o desenvolvimento do cereal.

Rondônia: o plantio avança no estado e as áreas semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial.

Figura 11: Registro das condições do Milho Segunda Safra



Soja

Mato Grosso: a colheita se aproxima da finalização e, apesar das chuvas frequentes, o produto apresenta boa qualidade e as produtividades superam as estimadas inicialmente.

Paraná: as chuvas reduzidas no início do mês afetaram o potencial produtivo de uma parcela das áreas em enchimento de grãos, mas favoreceram o andamento da colheita.

Rio Grande do Sul: a colheita avançou devido ao encurtamento do ciclo da cultura causado pelo estresse hídrico ocorrido em janeiro e fevereiro. Apesar da distribuição irregular, as precipitações ocorridas favoreceram as lavouras semeadas tardiamente.

Mato Grosso do Sul: o tempo quente e seco acelerou a maturação e favoreceu o avanço da colheita, principalmente no Sudoeste do estado.

Goiás: a colheita avançou no primeiro decêndio de março, mas se encontra atrasada em relação às últimas safras. A demora na colheita, em áreas já dessecadas, reduziu o peso dos grãos em algumas localidades.

Minas Gerais: a colheita avançou no período, mesmo com as precipitações frequentes. A qualidade da oleaginosa foi impactada em alguns talhões.

São Paulo: apesar do atraso operações, a colheita avança com boas produtividades sendo obtidas.

Bahia: após o excesso de chuvas no final de fevereiro e início de março, a colheita avançou após o 1º decêndio e as produtividades têm animado os produtores.

Piauí: a colheita avança rapidamente no Sudoeste. As chuvas frequentes beneficiam as áreas em enchimento de grãos.

Maranhão: as chuvas recorrentes têm atrasado a colheita nos Gerais de Balsas, mas favorecem a oleaginosa nas demais regiões do estado.

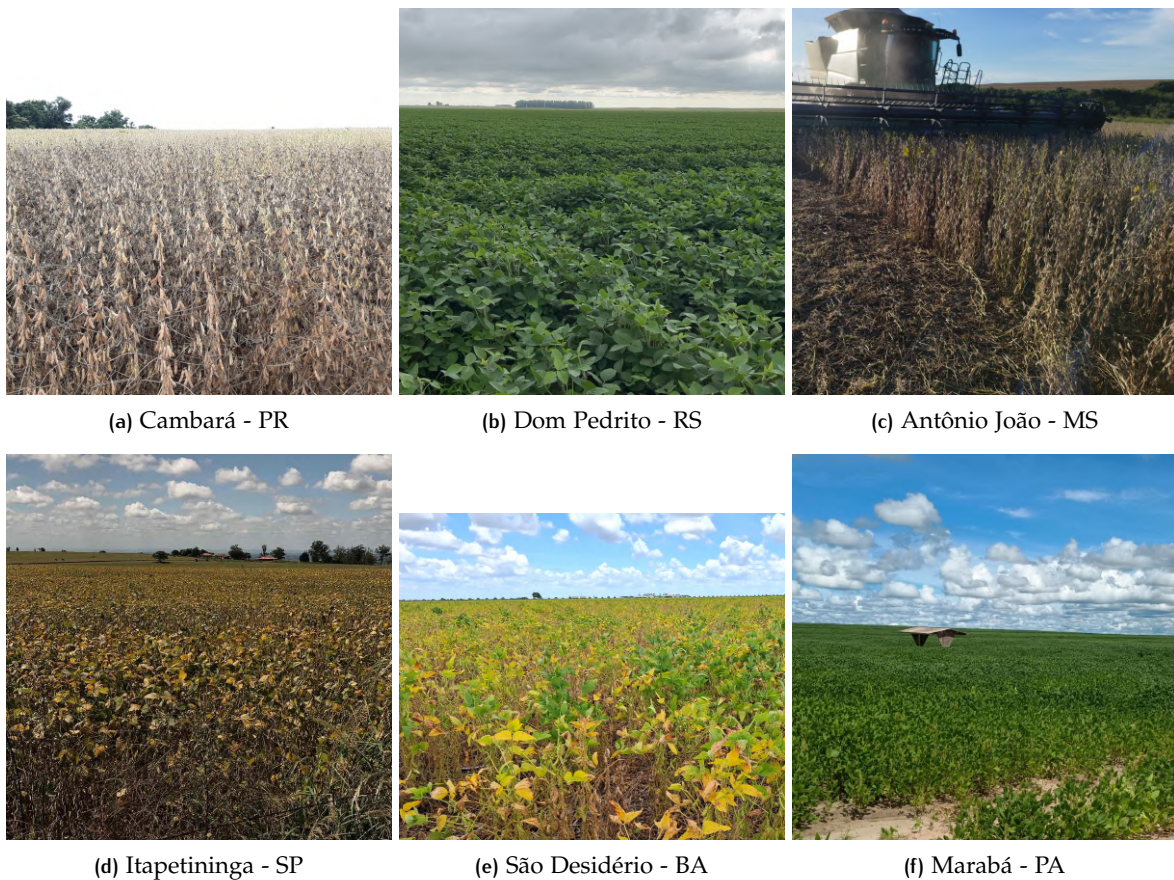
Tocantins: as precipitações frequentes suspenderam a colheita em algumas regiões, com perda pontual da qualidade dos grãos. Mesmo assim, ela avança com bons rendimentos sendo obtidos.

Rondônia: a colheita se aproxima da finalização e, apesar do excesso de chuvas, as produtividades são consideradas satisfatórias e o grão de boa qualidade.

Pará: a colheita foi finalizada no polo da BR-163 e se aproxima da conclusão em Redenção, mesmo com as precipitações interrompendo os trabalhos em alguns períodos. A colheita foi iniciada nas lavouras semeadas precocemente no polo de Paragominas. Nessa região e em Santarém, a maioria das áreas se encontra nos estádios reprodutivos e é favorecida pelas chuvas frequentes.

Santa Catarina: a colheita avança no estado com a redução das chuvas. Os rendimentos são considerados satisfatórios e as lavouras semeadas tardiamente apresentam bom desenvolvimento.

Figura 12: Registros das condições da Soja





MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

